BIBLIOTECA NACIONAL

A INSTRUCÇÃO PUBLICA NO BRASIL.

A INSTRUCÇÃO PUBLICA

NO BRASIL

PELO CONSELHEIRO

Doutor José Liberato Barroso.

RIO DE JANEIRO.
—B. L. GARNIER, EDICTOR—
69—RUA DO OUVIDOR—69
1867.

V
379.81
B277
IPB
1867

INSTRUCÇÃO NORMAL.

Não basta saber muito, diz Hubert-Valleroux, nem mesmo saber bem, para ser capaz de ensinar bem. E' necessario reunir á uma vocação pedagogica natural e bem pronunciada um talento de exposição, que só se adquire pelo exercicio e por um trabalho assiduo.

A pedagogia ou a arte de instruir deve occupar um lugar importante, não sómente na instrucção profissional, mas tambem nos planos de reforma e de reorganisação do ensino social.

Tratando dos meios de reformar a organisação das escholas normaes da França, indica o mesmo escriptor como medida principal a instituição de cursos livres e publicos. E para se obter um bom pessoal ensinante é indispensavel garantir-lhe a conservação e fixidade, justa recompensa daquelles que se entregão aos trabalhos arduos e uteis. Assim poude a Allemanha crear um grande pessoal habilitado, do qual se escolhem os melhores.

O ensino normal primario deve abranger a theoria e a pratica. O ensino pratico porém deve ser objecto de especial sollicitude, porque a instrucção normal tem particularmente por fim habilitar os futuros professores á transmittir os conhecimentos que possuem.

Em um vasto systema de instrucção publica não se póde prescindir da organisação do ensino normal: a disciplina, o plano de estudo, o regimen intellectual e moral das escholas normaes tem sido objecto de serios estudos e de especial attenção em todos os paizes, que mais têm curado dos sagrados interesses da instrucção popular.

As pequenas escholas normaes primarias da Prussia são uma das mais interessantes instituições de instrucção publica nesse paiz, onde o pão espiritual se distribue com a mesma, se não maior abundancia, que o pão material. São pela maior parte estabelecimentos particulares, modestos, tendo por fim sómente formar professores para as escholas do campo; e nisto distinguem-se das grandes escholas normaes.

Os autores e directores dessas pequenas escholas, diz Cousin, são quasi sempre ecclesiasticos inspirados pela caridade christã, ou alguns homens virtuosos apaixonados pela instrucção popular.

Bellissimo resultado da iniciativa individual em uma das mais nobres applicações da actividade humana! Grande e admiravel dedicação, digna de ser imitada em todos os paizes.

E' incontestavel, que a insufficiencia dos professores constitue um dos defeitos, de que se resente a nossa instrucção primaria: entretanto póde-se tambem affirmar, que não temos ensino normal.

Os documentos que consultei, e aos quaes me tenho referido, dão noticia de uma eschola normal nas Provincias do Piauhy, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro: além dos seus defeitos de organisação, resentem-se estes estabelecimentos da falta de uma direcção conveniente, de pessoal habilitado e da exiguidade de recursos, que são applicados á sua sustentação. As escholas normaes de Pernambuco e Piauhy são de resente creação, de 1864 e 1865; as do Rio de Janeiro e da Bahia são mais antigas. Nem um aproveitamento notavel tinhão ellas produzido.

E são essas as unicas escholas normaes, que possue o Imperio: no municipio neutro não ha uma só. A instrucção pedagogica é uma instituição quasi completamente desconhecida.

E' a eschola normal, que fórma os mestres da instrucção primaria, dando-lhes os conhecimentos que se reputão ne-

cessarios á intelligencia da classe popular, e tornando-os proprios para desempenhar a sua importante vocação com todo o zelo e dedicação. Esta verdade dá a medida de sua importancia, e faz conhecer quanto é deploravel esse abandono, de que é documento a pobre estatistica, que acima referi.

Se todas as Provincias não podem ter uma eschola normal, nem isto é necessario para o pessoal diminuto do magisterio, seria conveniente, que se entendessem as respectivas administrações para a conservação de escholas communs, comprehendendo duas ou mais Provincias.

O systema de subsidios e subvenções á alumnos pobres poderia dar bons resultados, sendo executado com sinceridade.

E' indispensavel, que se estabeleção entre nós esses *Seminarios*, que devem fornecer o pessoal necessario para o magisterio do ensino primario. E antes disto não nos é licito fazer votos pelo estabelecimento do ensino normal, secundario e superior, que se tem desenvolvido em outros paizes, como a Belgica, a Allemanha, e a França com a sua *Eschola Normal Superior*, e até a propria Turquia.

Uma medida muito recommendada por Cousin ao ministro da instrucção publica, e que entre nós já podia ser applicada com algum proveito, são as conferencias dos professores. E' verdade, que essas conferencias, como diz o mesmo escriptor, suppõem ao mesmo tempo um grande amor da profissão e grande intelligencia do espirito de associação; mas sem esse amor da profissão e sem o auxilio reciproco de todos que seguem a mesma carreira, não se póde obter todo o aperfeiçoamento desejavel.

Communicando uns aos outros os methodos e praticas que seguirão, e os resultados que obtiverão, elles se illustrão pela troca das idéas, conservão, e augmentão o zelo e emulação, e se habilitão para propagar a instrucção de um modo uniforme, acompanhando os progressos do tempo.

Na Prussia os professores durante as férias de suas es-

cholas frequentão as escholas normaes, como meio de aperfeiçoar os seus conhecimentos pedagogicos; e os bons resultados obtidos das conferencias provão a utilidade desta medida.

Póde ella ser iniciada na Côrte, reunindo-se os professores sob a presidencia do Inspector Geral da instrucção publica, e seguindo as provincias o exemplo com zelo e perseverança da parte das respectivas direcções, em pouco tempo se terá obtido o desejado proveito. E nem se deve hesitar na concessão de ajudas de custo aos professores para despezas de viagem, desde que os primeiros resultados começarem a demonstrar a excellencia pratica da medida.

O mesmo pódem fazer os directores e professores dos collegios de instrucção primaria e secundaria. Nem um proveito podem elles tirar desse isolamento e suspeitosa rivalidade, em que vivem. Animados pelo amor da profissão e pela consciencia da missão, que lhes cabe desempenhar nos destinos da sua patria, elles darão á mocidade o mais bello exemplo, e legarão á geração futura uma herança de moral para ser addida ao patrimonio da sociedade brasileira.

Se as nossas circumstancias são taes, que a descrença e a indifferença oppõem obstaculo insuperavel á uma iniciativa tão simples e uma medida de tão facil execução, a consequencia logica e necessaria deve ser o confissão dolorosa da nossa incapacidade.

Procurem os homens, que se consagrão á instrucção da mocidade, elevar a sua ardua mas nobre profissão á dignidade de um verdadeiro sacerdocio: são elles que possuem o segredo da palavra do seculo, a emancipação, como diz J. Simon. Não esperem tudo do Estado: em materia de instrucção a missão do Estado é fazer aquillo que a industria não póde fazer.

Se a profissão é um martyrio, glorifiquem o martyrio do pensamento.

Ha um martyrio, que não póde ser glorificado: é o martyrio da ignorancia, da inercia, da indifferença e do egoismo.

Deos assim o quer, porque foi vontade de Deos, que a humanidade caminhasse incessantemente na estrada da civilisação ao complemento dos seus grandes destinos. E todos devem derramar uma gota de suor de sua fronte no solo, em qua vegeta e cresce a arvore da liberdade.

INSTRUCÇÃO MILITAR.

A utilidade dos estabelecimentos de instrucção militar não póde ser contestada : sómente o paiz que os possue bem organisados, e os mantém com as rendas publicas, deve possuir optimos estabelecimentos de instrucção primaria e profissional, assim como de instrucção secundaria, superior e religiosa. Antes de formar soldados é necessario formar artistas e agricultores, e ensinar a ler a todos os filhos do povo.

Sobre os estabelecimentos de instrucção militar no Imperio transcrevo as informações, que dão os Relatorios dos Ministerios da Guerra e da Marinha, e o trabalho da Commissão Directora da Exposição Nacional intitulado— *O Imperio do Brasil na Exposição Universal de* 1867 *em Paris.*

Os estudos militares são feitos nas escholas regimentaes, escholas preparatorias, Eschola Militar, Eschola Central, Estabelecimentos sujeitos á disciplina militar e subordinados ao Ministerio da Guerra, e na Eschola de Marinha e eschola pratica de artilharia da marinha, estabelecimentos subordinados ao Ministerio da Marinha.

Eschola de marinha.— A Eschola de marinha comprehende em um mesmo estabelecimento composto de internato e externato um curso theorico e pratico das materias nauticas e accessorias, cujo conhecimento é indispensavel aos que se dedicão á vida maritima.

Este curso é de quatro annos, e abrange o ensino de francez, inglez, algebra, geometria, trigonometria, calculo,

astronomia com observações praticas, balistica, physica, chimica, tactica naval, historia da navegação, trabalhos hydrographicos, topographia, apparelho e manobra com exercicios praticos, estudos sobre as machinas a vapor applicadas á navegação, construcção naval, desenho, gymnastica e natação.

O ensino das materias do 4.° anno, que comprehende a tactica naval, historia da navegação, exercicios praticos e regulares de observações astronomicas, especialmente para a determinação das longitudes no mar, exercicios de artilharia, trabalhos hydrographicos e desenho respectivo, detalhes praticos da construcção naval com applicação ao serviço da guerra, é feito em um navio armado em guerra e durante viagem de longo curso.

Na Eschola de marinha sómente são admittidos os aspirantes ao posto de guarda-marinha, e os que obtem licença especial do governo.

Todos os annos durante as férias os aspirantes approvados fazem viagens de instrucção em um ou mais navios de guerra.

O pessoal administrativo da eschola de marinha compõe-se de um director, official general da armada, um vice-director, official superior, capellão, medicos e outros empregados.

O professorado compõe-se de cinco lentes cathedraticos, cinco oppositores, seis professores e dous adjunctos dos professores de desenho, nomeados pelo Governo mediante concurso, e de um mestre de esgrima e gymnastica, e outro de natação.

Ha um conselho de instrucção, composto do director e do vice-director, dos lentes cathedraticos e dos oppositores mais antigos, ao qual incumbe além de outras attribuições importantes consultar sobre tudo quanto for relativo á instrucção e ensino theorico e pratico dos alumnos.

Estes, logo que terminão o terceiro anno, são nomeados guardas-marinha, e á dous d'entre elles, que concluirem

seus estudos com approvação distincta em todos os annos e com procedimento irreprehensivel, o Governo concede as honras do posto de 2° tenente.

A Eschola de Marinha tem uma bibliotheca, um gabinete de physica e outro de chimica.

No Relatorio do Ministerio da Marinha, apresentado este anno ao Parlamento, foi annunciada a transferencia da eschola para bordo da fragata *Constituição*, e uma reforma no seu programma de estudos. A transferencia já se realisou.

No anno passado, 1866, as aulas da eschola forão frequentadas por 94 alumnos, 71 aspirantes e 23 paisanos: terminárão o curso 16, que forão promovidos de aspirantes á guardas-marinha.

Eschola pratica de artilharia de marinha.—Desta eschola, destinada principalmente a crear artilheiros com as necessarias habilitações para poderem desempenhar á bordo dos navios da armada os cargos de chefes de peça, fieis de artilharia, carregadores e escoteiros, tem já sahido não poucos artilheiros sufficientemente habilitados para o exercicio de chefes de peça e carregadores.

O pessoal da eschola compõe-se, além do director e seu ajudante, de um official da armada com o titulo de professor de artilharia, e de 150 praças de pret, cabos e officiaes inferiores do corpo de Imperiaes Marinheiros e batalhão naval.

Na eschola é ministrada instrucção pratica de artilharia e mais armas de fogo e brancas usadas no serviço da armada.

Além disso, as praças da eschola vão duas vezes por mez, acompanhadas pelo respectivo professor, assistir aos trabalhos do laboratorio pyrotechnico de marinha, afim de habilitarem-se na manipulação dos artefactos bellicos indispensaveis ao serviço de bordo.

O Relatorio do Ministerio da Marinha, deste anno, não

ministra informação sobre esta eschola, nem o do anno passado. Em 1865 dizia o digno Ministro: "A creação da eschola pratica de artilharia e outras armas é sem duvida uma das innovações, que mais fecundos resultados promette á marinha. De feito, installada em 1861 á bordo da fragata *Constituição*, não poucos artilheiros têm já d'ahi sahido sufficientemente habilitados para o exercicio de chefes de peça e carregadores."

Das praças que a frequentárão no decurso do anno findo, 11 forão approvadas e passárão á servir á bordo dos navios de guerra.

Se o aperfeiçoamento desse ramo de educação profissional das nossas guarnições era empenho digno da sollicitude da administração da Marinha, a formação de bons e peritos artilheiros vai-se cada vez tornando mais necessaria com os melhoramentos, que a industria tem modernamente applicado ao material de guerra.

AULA DE PILOTAGEM DA BAHIA.—Sobre este estabelecimento nem uma informação ministrão os Relatorios deste anno e do anno passado. O de 1865 contém o seguinte: "Creada por aviso de 9 de Setembro de 1859, começou ella desde logo á funccionar em uma das salas da Capitania do Porto. Dos tres unicos individuos, que concorrêrão á matricula no anno lectivo findo, apenas dous concluírão os respectivos estudos, sendo approvados com a classificação de sota-pilotos."

O respectivo professor explicando os exiguos resultados até hoje colhidos dessa instituição, attribue-os ás condições de admissão prefixadas nas instrucções, que acompanhárão o citado aviso, e principalmente ao minimum de idade e ao embarque previo exigidos. Sustenta a conveniencia de desenvolver-se a instrucção dos officiaes da marinha mercante, alargando-se o programma de ensino pela inclusão das linguas franceza e ingleza como estudos preparatorios, das mathematicas como preliminar indispensa-

vel á comprehensão de um curso regular de navegação, e finalmente da mechanica elementar, base da theoria da manobra e apparelho dos navios.

A meu ver não provêm dos embaraços da matricula apontados a pouca affluencia de discipulos para a aula de pilotagem da Bahia; mas simplesmente da decadencia da industria maritima em nosso paiz, onde os poucos pilotos que existem, com grande difficuldade achão emprego, e este mesmo mal retribuido.

Não duvidaria elevar o limite de idade marcado nas instrucções de 1859; não descubro porém fundamento para dar maior largueza ao programma de estudos; antes é minha opinião que o ensino de que se trata deve ser mais pratico que theorico.

Para os jovens que se dedicarem simplesmente á marinha mercante, bastará a modesta instrucção, que hoje proporciona a aula de pilotagem; para os que ambicionarem mais variados conhecimentos, está aberta a Eschola de marinha.

Como se vê destas informações, a aula de pilotagem da Bahia, creada pelo Ministerio da Marinha, subordinada á sua administração, e funccionando em uma das salas da Capitania do Porto, não é com tudo um estabelecimento de instrucção militar. Pouca ou nem uma utilidade tem ella prestado. Como ensino militar, a pilotagem comprehende-se no programma da Eschola de marinha; como ensino civil não vejo motivo para sua dependencia do Ministerio da marinha; e só o desenvolvimento do commercio e da industria maritima póde exigir um estabelecimento desta ordem.

Escholas regimentaes.—Destinadas á formar officiaes inferiores para o serviço dos corpos do exercito, comprehendem as seguintes materias para todas as armas: leitura, calligraphia, doutrina christã, as quatro operações sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e decimaes,

meteorologia, desenho linear, as principaes disposições da legislação penal militar, os deveres do soldado, cabo de esquadra, furriel, sargento em todas as circumstancias do serviço de paz e de guerra. Para cada uma das armas: a instrucção pratica respectiva regulada por programmas organisados pelo conselho de instrucção da eschola militar.

Do Relatorio do Ministerio da Guerra, apresentado ás Camaras em 1865, consta, que a eschola regimental do batalhão de engenheiros annexa á eschola preparatoria da Côrte, foi frequentada por 31 alumnos, dos quaes 6 forão habilitados para passar á classe superior.

Escholas preparatorias.—Comprehendem o estudo das doutrinas exigidas para a matricula dos cursos militares superiores, e a instrucção pratica elementar das differentes armas. O seu curso é de dous annos, nos quaes estuda-se grammatica portugueza, franceza, historia e geographia, principalmente do Brasil, arithmetica, algebra elementar, geometria, trigonometria plana, desenho linear e geometria pratica, administração de companhias e de corpos.

Do Relatorio do Ministerio da Guerra deste anno consta, que se extinguio a eschola preparatoria do Rio Grande do Sul, e foi reformado o regulamento da eschola preparatoria da Côrte. Estas medidas, diz o mesmo relatorio, aconselhadas pela experiencia, vão sendo justificadas na pratica durante os poucos mezes do corrente anno, em que se tem executado o novo regulamento da eschola preparatoria.

Em 1864 o resultado dos exames nesta eschola foi o seguinte: approvados plenamente na aula de mathematicas 11, na aula de francez 16, na aula de grammatica portugueza, historia e geographia 19; approvados simplesmente na primeira aula 17, na segunda 16, na terceira 18; reprovados na primeira aula 21, na segunda 3, na terceira 19.

Em 1865 matriculárão-se 72 alumnos de diversas armas:

forão approvados com distincção na aula de mathematicas 4, na aula de grammatica portugueza, historia, e geographia 16: simplesmente na primeira aula 9, na segunda 12, na terceira 21 : reprovados na primeira 27, na segunda 4, na terceira 12. Alguns deixárão de fazer acto, outros perdêrão o anno.

Em 1866 o resultado dos exames foi o seguinte: approvados plenamente na aula de mathematicas 15, na aula de francez 15, na aula de grammatica portugueza 14, na aula de geographia 10, na aula de historia 14; approvados simplesmente na primeira aula 21, na segunda 10, na terceira 16, na quarta 18, na quinta 22; reprovados na primeira aula 18, na segunda 14, na terceira 8, na quarta 10, na quinta 11. Deixárão de fazer exame por terem marchado para a guerra 19 alumnos; outros perdêrão o anno. A matricula foi de 118. No anno corrente matriculárão-se 111.

Eschola militar. — Tem um curso de tres annos, nos quaes se ensinão algebra superior, geometria analytica, physica experimental precedida de noções de mechanica, chimica inorganica e suas applicações á pyrotechnica militar, desenho topographico, topographia e reconhecimento do terreno, tactica, estrategia, castrametação, historia militar, fortificação passageira e noções de fortificação permanente, noções elementares de balistica, principios de direito das gentes, elementos de direito natural e de direito publico em relação ao serviço militar, legislação militar, desenho de projecções, geometria discriptiva comprehendendo estudo sobre os planos cotados e sua applicação ao desenfiamento, calculo differencial e integral, mechanica, balistica theorica e pratica, technologia militar, artilharia, principaes systemas de fortificação permanente, ataque e defeza de praças, minas militares, desenho de fortificações e das machinas de guerra, manejo de armas, gymnastica, natação, e exercicios praticos.

Os dous primeiros annos formão o curso de cavallaria e infantaria, os tres annos o de artilharia.

As habilitações para o estado-maior do exercito e engenharia militar comprehendem além daquelles tres annos um curso complementar feito na Eschola Central, para o estado-maior do estudo e exercicio pratico de desenho, geographia, geodesia, botanica, zoologia, e elementos de chimica organica, e para a engenharia militar do estudo e exercicios praticos de mechanica applicada á construcções, principios de architectura civil, propriedade e resistencia dos materiaes de construcções, noções sobre o regimen dos rios e o movimento das aguas nos canaes e encanamentos, navegação interior natural e artificial, estradas, pontes, vias ferreas, e telegraphos, mineralogia e geologia, desenho de architectura, ordenação e duração dos edificios civis e militares e execução dos projectos.

Subordinada á esta eschola existe uma *Eschola geral de tiro* no Campo Grande, proxima á Capital do Imperio. Ensinão-se as seguintes materias: nomenclatura das diversas bocas de fogo da arma de artilharia e dos seus reparos, armões, carros, forjas, galeras, e das diversas peças de palamenta e arreios; nomenclatura, emprego e fabrico dos differentes projectis; nomenclatura e serviço das differentes machinas de força empregadas para montar e desmontar peças; meios praticos de avaliar distancias; nomenclatura e emprego dos diversos instrumentos para arrancar e rebater espoletas e para o reconhecimento e pontaria das differentes bocas de fogo; theoria e pratica das pontarias das differentes bocas de fogo e dos foguetes á congrève para os tiros directos, curvilineos e mergulhantes ou de ricochete; graduação de espoletas para as diversas amplitudes e tragectorias correspondentes; avaliação da força balistica da polvora por differentes modos conhecidos.

Tem uma extensa linha de tiro para o ensino theorico e pratico, e mandou-se adoptar provisoriamente o curso para a Eschola de Saint-Omer por Panot.

Os Relatorios do Ministerio da Guerra deste anno e do anno passado reconhecem a necessidade de uma reforma, pela qual se concentre na eschola militar todo o ensino dos que se dedicão á profissão das armas. Os officiaes do estado maior do exercito e engenheiros militares completão a sua instrucção na Eschola Central: são obvias as rasões da conveniencia dessa reforma.

O movimento da Eschola militar no ultimo anno foi o seguinte: Em 1864 matriculárão-se 109 alumnos: forão approvados com distincção 7, plenamente 106, simplesmente 67 nas 6 cadeiras do curso: deixárão de fazer exame 15 nas diversas cadeiras, e perdêrão o anno 6.

Em 1865 suspendêrão-se os trabalhos da Eschola por causa da guerra; e esta interrupção ainda continua: lentes, officiaes, e alumnos defendem no Paraguay a honra de sua patria.

Eschola central.—Nesta Eschola ensinão-se mathematicas e sciencias physicas e naturaes. Em um curso de seis annos comprehendem-se as seguintes materias: algebra, geometria, trigonometria rectilinea e espherica, desenho linear e topographico, noções de topographia, geometria analytica, theoria geral das projecções, calculo differencial e integral, mechanica, physica experimental, resolução graphica, dos problemas de geometria discriptiva e de suas applicações á theoria das sombras, chimica inorganica e analyse respectiva, desenho de machinas, astronomia, topographia, geodesia, botanica e zoologia, noções de chimica organica, desenho geographico, mechanica applicada ás construcções, architectura civil, theoria sobre o regimen dos rios, movimento de aguas nos encanamentos, navegação e estradas, pontes, vias ferreas, telegraphos, mineralogia, desenho de architectura, ordenação e decoração dos edificios civis e militares e execução de projectos, hydrodynamica applicada, motores e machinas hydraulicas, melhoramento dos rios relativamente á navegação e ás inundações, canaes navega-

veis, encanamento e derivação de aguas, poços artesianos, segurança e conservação dos portos, desobstrucção dos bancos e ancoradouros, economia politica, estatistica, e principios de direito administrativo, desenho de construcção e de machinas hydraulicas, e exercicios praticos durante as ferias.

Para os paisanos tem a Eschola dous cursos, um de engenheiro civil, outro de engenheiro geographo: o primeiro compõe-se de todas as materias supramencionadas e dos respectivos exercicios praticos: o segundo comprehende o estudo dos quatro primeiros annos do curso geral, que abrangem as seguintes materias: algebra, geometria analytica e theoria geral das projecções, elementos do calculo differencial e integral, mecanica, trigonometria rectilinea e espherica, astronomia topographica, geodesia, physica experimental, chimica inorganica, botanica, zoologia, noções de chimica organica, resolução graphica dos problemas de geometria descriptiva e de suas applicações á theoria das sombras, desenho linear e topographico, desenho de machinas, desenho geographico, exercicios praticos, pratica do observatorio, operações geodesicas.

Possue uma bibliotheca, um gabinete de physica, um laboratorio chimico, um gabinete de mineralogia, uma sala de modelos de construcções mais importantes, e de machinas.

Depende da Eschola Central o Imperial Observatorio Astronomico, o qual tem por fim o ensino da astronomia pratica aos alumnos do 4.º anno da mesma Eschola, e a publicação de observações astronomicas e meteorologicas. Regulão-se n'elle os chronometros das repartições da guerra e marinha, e diariamente dá-se um signal indicativo do tempo médio. Tem publicado o importante trabalho das taboas meteorologicas com as differentes curvas.

O Imperial Observatorio Astronomico está situado em uma eminencia da cidade do Rio de Janeiro. Seus empregados têm sido por vezes mandados em commissão fazer estudos e observações em differentes pontos do Imperio.

Publica nas folhas diarias os factos meteorologicos observados no dia antecedente.

A Eschola Central depende do Ministerio da Guerra, porque n'ella completão a sua instrucção os officiaes do estado-maior do exercito e os engenheiros militares: entretanto tem dous cursos para paisanos, um de engenheiro civil e outro de engenheiro militar. São evidentes os defeitos desta dependencia reciproca.

Devendo-se concentrar na Eschola Militar o ensino de todas as doutrinas militares, convém que a Eschola Central fique independente do Ministerio da Guerra, e como instituição de ensino profissional sujeita ao Ministerio das Obras Publicas, visto que não temos um ministerio geral da instrucção publica, dando-se-lhe proporções mais vastas á imitação dos estabelecimentos allemães e outros, a que me referi, quando tratei do ensino profissional. Como actualmente está é uma anomalia.

Tem sido encarecida a necessidade do corpo de engenheiros civis para serem empregados pelo Ministerio das Obras Publicas nos grandes trabalhos de melhoramento material: parece-me, que a satisfação desta necessidade está ligada á reforma que indico, e já foi reconhecida nos Relatorios do Ministerio da Guerra.

Em 1864, matriculárão-se na Eschola Central 154 alumnos, sendo: 15 militares e 139 paisanos: do curso militar derão-se no 4° anno, pelo qual começão os estudos complementares da Eschola Militar, 24 approvações plenas nas 3 aulas, e 2 simples em 2 aulas; no 5° anno, 3 approvações plenas em 2 aulas e 2 simples em 1; no 6° anno, 6 approvações plenas nas 3 aulas e 1 simples em 1. Do curso de paisanos, o resultado foi o seguinte: 1° anno, 48 matriculados, approvação com distincção 4 nas duas aulas, plenas 31 nas 2 aulas, simples 15 nas 2 aulas, reprovações 9 nas 2 aulas; 2° anno, 33 matriculados, approvações plenas 11 em 2 aulas, simples 18 em 2 aulas, reprovações 6 em 2 aulas; 3° anno, 31 matriculados, approva-

ção com distincção 1 em 1 aula, plenas 35 nas 3 aulas, simples 14 nas 3 aulas, reprovações 5 em 2 aulas; 4° anno, 18 matriculados, approvação com distincção 1 em 1 aula, plenas 40 nas 3 aulas, simples 15 nas 3 aulas; 5° anno, 7 matriculados, approvação com distincção 1 em 1 aula, plenas 23 nas 3 aulas, simples 3 em 2 aulas; 6° anno, 2 matriculados, approvados com distincção em 1 aula e plenamente em 2. Alguns deixárão de fazer exame por haverem perdido o anno e outras causas.

Os Relatorios não dão informação sobre o movimento da eschola no anno de 1865. Em 1866 matriculárão-se 152 alumnos: o resultado dos exames foi o seguinte: 1° anno, 74 matriculados, approvações plenas 53 nas 2 aulas, simples 24 nas 2 aulas, reprovações 10 nas 2 aulas; 2° anno, matriculados 31, approvações com distincção 5 em 2 aulas, plenas 30 nas 3 aulas, simples 19 nas 3 aulas, reprovações 10 nas 3 aulas; 3° anno, 16 matriculados, approvações plenas 23 nas 3 aulas, simples 17 nas 3 aulas, reprovação 1 em 1 aula; 4° anno, 19 matriculados, approvações com distincção 4 em 1 aula, plenas 23 nas 3 aulas, simples 16 em 2 aulas, reprovação 1 em 1 aula; 5° anno, 8 matriculados, approvações plenas 22 nas 3 aulas; 6° anno, 4 matriculados, approvações com distincção 2 em 2 aulas, plenas 10 nas 3 aulas. Alguns deixárão de fazer exame, outros perdêrão o anno, além dos que morrêrão.

No anno que corre matriculárão-se 183.

INSTRUCÇÃO EXCEPCIONAL.

A instrucção dos surdos-mudos, dos cegos, dos idiotas, e dos imbecis constitue um dos modos, por que se exerce a beneficencia social. Privados das faculdades pelas quaes os outros se communicão, e bebem nas relações reciprocas as primeiras noções da sciencia, esses infelizes têm necessidade de um ensino especial.

Dando-se-lhes a instrucção, não sómente se utilisão forças, que serião completamente perdidas para a sociedade, mas respeitão-se os direitos sagrados do infortunio. Ferindo-os em suas faculdades mais preciosas, diz um escriptor, a Providencia quiz fazer comprehender aos poderes publicos, que devem substituir a sua acção á delles.

Entendem alguns, que esses estabelecimentos de ensino excepcional são instituições de mero luxo. Se considerarmos relativamente á pouca attenção, que entre nós se tem dado á instrucção popular, é isso verdade até certo ponto; mas a sua utilidade em these não póde ser contestada.

Os estabelecimentes do ensino excepcional, que possuimos, são os Institutos dos cegos e dos surdos-mudos, ambos na Capital do Imperio.

Instituto dos meninos cegos.—Lê-se no Relatorio do Ministerio do Imperio deste anno: " Recebem educação neste estabelecimento 28 alumnos, sendo 18 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. São externos 2 e contribuintes 4. Não só as materias que pertencem á instrucção primaria mas ainda alguns estudos secundarios, principalmente a

lingua franceza, historia, geographia, arithmetica e algebra, são ensinados com a maior regularidade e em geral com muito aproveitamento. A musica é tambem ensinada e com especial cuidado, por ser a profissão á que podem recorrer os cegos com mais facilidade e vantagens para ganharem os meios de subsistencia.

" Continuão á trabalhar a officina typographica e a de encadernação, apresentanto ambas resultados satisfactorios. As alumnas applicão-se tambem com aproveitamento aos trabalhos proprios do seu sexo.

" O patrimonio do Instituto consta de 31 apolices da divida publica de 1:000$000 e 5 acções da companhia por vapor Espirito Sancto, do valor de 200$000 cada uma. "

Do Relatorio do Director do Instituto, á cuja paternal e zelosa administração tudo deve o estabelecimento, consta o seguinte sobre a instrucção dos meninos: " Em 1864 chegárão os alumnos á percorrer a escala de estudos para os diversos ramos do respectivo curso, excedendo-se até com os de generalidades sobre diversos ramos de sciencias sociaes. Durante os seguintes annos até agora os estudos que constituem propriamente a instrucção primaria têm ganho o incremento de que são susceptiveis, passando os alumnos para outros annos com regularidade e vantagens. Os estudos secundarios não têm retrogradado ; e mesmo em algumas das materias têm-se aperfeiçoado, como na lingua franceza, geographia, historia, arithmetica e algebra. Na geometria porém tem ficado estacionario por falta de materiaes especiaes para este ensino, bem como no estudo das generalidades sobre diversas sciencias naturaes, não tendo proseguido na aprendizagem dos que ainda lhes falta conhecerem.

" Na execução da musica, que é justamente o de que os alumnos deste Instituto se occupão, por lhes proporcionar os mais promptos recursos necessarios á sua futura subsistencia, têm elles retrogradado um pouco nestes dous ultimos annos. Para isto concorreu 1° a sahida de dous alum-

nos e o fallecimento de um dos mais aproveitados na execução dos instrumentos; 2° a falta dos que são precisos para substituir os estragados e imprestaveis; 3° o estrago das vozes mal aproveitadas e educadas á mingoa de um professor especial de canto; 4° o diminuto pessoal de alumnos, sendo mister esperar pelo desenvolvimento ainda desconhecido das vozes e da aptidão para a musica nos de tenra idade. Quanto ao estudo das theorias neste ramo da instrucção, tem ganho crescente desenvolvimento e importancia: os que frequentão a segunda classe, lêem e escrevem perfeitamente a musica, conhecem todos os seus principios elementares, solfejão e executão as escalas optimamente; e os que pertencem á primeira classe, aperfeiçoão-se progressivamente em todos os preceitos de harmonia ou contraponto, mas carecem ainda de aprender sufficientemente as regras de instrumentação."

Instituto dos surdos-mudos.—Diz o Relatorio do Ministerio do Imperio: "Limita-se á 17 o numero dos alumnos que existem neste Instituto, sendo 14 do sexo masculino e 3 do feminino. São pensionistas do Estado 12 e da Provincia do Rio de Janeiro 3: ha sómente 2 contribuintes. Acha-se este Instituto no mesmo estado que foi descripto pelo meu illustrado antecessor no seu ultimo Relatorio. A carencia de recursos obsta, á que se lhe dê qualquer incremento.

"Refiro-me ao que expoz o mesmo meu antecessor sobre a conveniencia não só de augmentar-se o numero de pensionistas do Estado, afim de se poderem receber mais alguns meninos surdos-mudos indigentes das provincias, como de se votar uma subvenção sufficiente para serem definitivamente providas todas as cadeiras do Instituto, e estabelecerem-se algumas officinas, dando-se-lhe nova organisação á semelhança da que tem o Instituto dos meninos cegos.

Dizia esse Relatorio de 1866: "Não sendo dotado este

Instituto de recursos proprios e lsmitando-se o auxilio que lhe presta o Estado á sustentação de 12 alumnos, não tem podido desenvolver-se. As materias leccionadas são: a lingua nacional, arithmetica e algebra, historia e geographia, calligraphia, desenho, articulação artificial, leitura sobre os labios, accrescendo para as meninas trabalhos de agulha e de bordadura. O director e directora ensinão todas estas materias á excepção sómente do desenho, que tem professor especial. Aquelles são, porém, coadjuvados pelo Inspector dos alumnos, pelo Secretario e pela Inspectora das alumnas, que estão encarregados de algumas classes inferiores.

" Conviria para completar-se a educação dos alumnos, habilitando-os para exercerem profissões mechanicas, estabelecer algumas officinas apropriadas, mas não o tem permittido a falta de meios. Apenas ha uma provisoria marcenaria.

" Apezar, porém, deste pouco lisongeiro estado do Instituto, apresentão os alumnos alguns progressos. "

O Relatorio de 1865 disse: " Julgo muito necessario organisar sobre outras bases esta instituição, que ainda não tem um caracter precisamente definido. "

Na falta de protecção efficaz e recursos sufficientes, devem-se á dedicação e zelo, com que é dirigido o Instituto, esses progressos de que fallou o Relatorio.

SOCIEDADES SCIENTIFICAS, LITTERARIAS E INDUSTRIAES.

Na Capital do Imperio ha as seguintes sociedades: Academia Imperial de Medicina, Instituto Historico Geographico e Etnographico, Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, Instituto Polytechnico, Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, Instituto dos Bachareis em Letras, Athenêo Litterario, Ensaios Litterarios, Bibliotheca Fluminense, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e Lycêo das Artes e officios.

O Instituto Historico e Geographico publica, ha vinte e oito annos, uma revista trimensal: dedica-se ao estudo da historia e geographia do Brasil. Reune-se duas vezes por mez. A sua bibliotheca além de outras obras possue a bibliotheca americana, reunida pelo Dr. Martius, autor da *Flora Brasiliense*.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional publica um folheto mensal. E' consultada pelo governo em negocios da agricultura e industria do paiz.

A Academia Imperial de Medicina discute em sessões regulares assumptos relativos á hygiene e saude publica: publica, ha trinta e seis annos, uma revista.

Nas provincias do Maranhão, Pernambuco, Bahia, S. Paulo e outras, ha associações da mesma natureza, que publicão revistas. O Instituto Historico e Archeologico de Pernambuco e o Instituto Historico da Bahia prestão bons

serviços á historia nacional. Ha tambem na Bahia um Conservatorio Dramatico, devido á iniciativa do talentoso Agrario de Souza Mendes, tão cedo roubado pela morte ás glorias litterarias de sua patria.

Na Capital do Imperio ha tambem as seguintes sociedades estrangeiras: Gabinete Inglez de Leitura, Gabinete Allemão de Leitura, Retiro Litterario Portuguez, e Gabinete Portuguez de Leitura.

BIBLIOTHECAS.

A Bibliotheca Nacional tem 66,000 volumes, e obras de grande merecimento. Está montada em um vasto edificio da Capital do Imperio.

A Bibliotheca da Marinha possue perto de 2,800 mappas, muitas plantas, cerca de 10,000 volumes, inclusive 23 bibliothecas especiaes de navios de guerra.

Algumas sociedades particulares na Capital do Imperio possuem bibliothecas interessantes.

Nas Capitaes da provincia da Bahia, de Pernambuco, de S. Paulo, do Ceará e de outras, ha tambem bibliothecas publicas sustentadas pelos cofres provinciaes.

MUSEU NACIONAL.

O Museu Nacional, estabelecido na Capital do Imperio, compõe-se de quatro secções: 1ª, anatomia comparada e zoologia; 2ª, de botanica, agricultura e artes mechanicas; 3ª, de mineralogia, geologia e sciencias physicas; 4ª, de numismatica, artes liberaes, archeologia, usos e costumes das nações modernas.

As secções mais completas são as de mineralogia e zoologia; mas tambem se vai tornando importante a de numismatica. Na parte etnographica relativamente ao Brasil possue muitos objectos raros e de grande interesse para a sciencia. Possue uma bella collecção archeologica de

vasos e outros artefactos de grande valor, das ruinas de Pompêa, offerecidos por Sua Magestade a actual Imperatriz do Brasil.

A Sociedade Amante da Instrucção, estabelecida no Rio de Janeiro, ha trinta e oito annos, sustenta um collegio, em que se educão orphãos desvalidos, e aulas de instrucção primaria. Infelizmente tão louvavel exemplo não tem achado imitadores.